



A0061

RELAÇÕES ENTRE A EXIBIÇÃO E A SALVAGUARDA DOS TRABALHOS EM ESCULTURA DE AMILCAR DE CASTRO

Amália Barrio Rodrigues (Bolsista PIBIC/CNPq - AF) e Profa. Dra. Sylvia Helena Furegatti (Orientadora), Instituto de Artes - IA, UNICAMP

Amilcar de Castro, artista brasileiro de representatividade internacional na área tridimensional, tornou-se um dos influentes artistas pesquisadores da matéria como estruturação escultórica. Sua produção ganha espaço a partir dos anos 1950 quando participa de exposições ao lado de artistas do grupo concretista e quando, em 1959 assina o Manifesto Neoconcreto. Partindo do uso do material e das características que cercam o trabalho do escultor, a pesquisa caminhou para o estudo dos aspectos da importância da produção tridimensional do artista para a História da Arte brasileira a partir de sua relação com o espaço museológico. O Museu é a instituição que tem o dever de expor, cuidar e divulgar as obras do seu acervo, circunstância que abre para muitas discussões sobre seu lugar e relevância no cenário da produção artística mais recente. Assim, procuramos discutir essa problemática, por meio do estudo das obras escultóricas do artista Amilcar de Castro, colecionadas por três espaços museológicos: o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro – MAM RJ, a Pinacoteca do Estado de São Paulo e o Museu de Arte da Pampulha – MAP. A pesquisa visa compreender como essas obras se relacionam com os projetos expositivos da instituição e como a instituição responde às características próprias desse trabalho tridimensional de modo a valorizar a condição museológica múltipla de preservação e exibição. Um dos pontos importantes da pesquisa está sendo a análise da salvaguarda dentro destas instituições apontadas por meio da pesquisa do histórico de exposições e demais procedimentos de conservação.

Amilcar de Castro - Acervos de museus brasileiros - Política de aquisição